



DEPARTAMENTO DE ENSINO E INVESTIGAÇÃO EM HISTÓRIA
CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

CELINA VITA TCHILINGUTILA

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO DAS PEDRAS "NGANDA LA
KAWE" DO MUNICIPIO DA CAÁLA.**

CAÁLA-2023

CELINA VITA TCHILINGUTILA

**PROPOSTA DE ACÇÕES PARA A DIVULGAÇÃO DAS PEDRAS "NGANDA LA
KAWE" DO MUNICIPIO DA CAÁLA.**

Relatório do PFC apresentado ao instituto superior
politécnico da Caála, como requisito para a obtenção
do título de Licenciado em História da educação no
curso de Licenciatura em História

Orientador: Marcolino Sawimbo Semela

CAÁLA-2023

Dedico o presente trabalho de fim de curso ao meu querido e amado esposo, Fonseca Machado Tiago, e aos nossos filhos, que muito deram em todos os sentidos para que este momento se tornasse realidade.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente endereço os meus agradecimentos a Deus por me conceder a força, sabedoria e inspiração para concluir este trabalho. Sua graça e bênçãos estiveram comigo em todos os momentos, guiando meus passos e iluminando os meus caminhos. Agradeço ao meu amado esposo, Fonseca Machado Tiago, por quanto fez e tem feito por mim e aos nossos filhos, ele é inesquecível, o meu agradecimento eterno.

Agradeço também ao Dr. Marcolino Semelã por sua orientação, ao Instituto Superior Politécnico da Caála pelo apoio, aos professores por todo conhecimento, conselhos e paciência com o qual guiaram o aprendizado, aos meus irmãos, aos meus colegas que convivi durante a minha formação, à minha família, a todos pelo constante apoio, incentivo e compreensão ao longo dessa jornada académica. Seu amor incondicional e suporte foram a motivação para enfrentar os desafios e superar obstáculos. Sem eles, este trabalho não teria sido possível. Nossa gratidão é eterna.

RESUMO

Tendo em conta a desvalorização dos centros turísticos do Município da Caála, em particular as pedras Nganda la Kawe, pretende – se com este trabalho apresentar uma proposta de acções para a divulgação das pedras Nganda la Kawe, um importante património histórico – cultural, localizado a Norte do Município sede da Caála, destando a sua relevância para o turismo. Serão abordadas estratégias de promoção e sensibilização da população sobre a importância dessas pedras e a necessidade de preservá-las para as gerações futuras. Além disso, serão sugeridas iniciativas de parcerias entre órgãos governamentais, instituições locais e a sociedade em geral, para viabilizar a execução das acções sugeridas.

Palavras-chave: Pedras Nganda La Kawe, propostas, património histórico - cultural.

ABSTRACT

Taking into account the devaluation of tourist centers in the Municipality of Caála, in particular the Nganda la Kawe stones, this work aims to present a proposal for actions to publicize the Nganda la Kawe stones, an important historical and cultural heritage, located North of the main municipality of Caála, highlighting its relevance for tourism. Strategies for promoting and raising awareness among the population about the importance of these stones and the need to preserve them for future generations will be addressed. Furthermore, partnership initiatives will be suggested between government bodies, local institutions and society in general, to enable the implementation of the suggested actions.

Keywords: Nganda La Kawe stones, proposals, historical - cultural heritage.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	8
1.1	DESCRIÇÃO DA SITUAÇÃO DO PROBLEMA	9
1.2	PROBLEMA DE CIENTÍFICO	9
1.2.1	<i>Possíveis Causa:</i>	9
1.2.2	<i>Consequências:</i>	10
1.3	OBJECTIVOS:	10
1.3.1	<i>Geral</i>	10
1.3.2	<i>Específicos:</i>	10
1.4	CONTRIBUIÇÃO DO TRABALHO	10
2	FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – EMPÍRICA	12
2.1	ORIGEM DO POVO <i>OVIMBUNDU</i>	12
2.2	. MODO DE VIDA NOS REINOS OVIMBUNDU	12
2.3	PATRIMÓNIO CULTURAL E NATURAL	15
2.4	CONCEITO DE LOCAIS HISTÓRICOS	15
2.5	FUNÇÕES DAS AUTORIDADES TRADICIONAIS	15
2.6	AS AUTORIDADES TRADICIONAIS E SEU PAPEL NA CONSERVAÇÃO DOS MONUMENTOS E SÍTIOS HISTÓRICOS	16
2.7	PRESERVAÇÃO DOS MONUMENTOS	17
2.8	CONCEITOS DE TURISMO	17
2.9	IMPORTÂNCIA DA ATRACÇÃO TURÍSTICA NO FOMENTO DO TURISMO	18
2.10	O PAPEL DO TIC PARA DIVULGAÇÃO DOS LOCAIS TURÍSTICOS OU MARKETING TURÍSTICO	19
2.11	REQUISITOS PARA CRIAÇÃO DE EMPRESA DE GUIA TURÍSTICO	19
2.12	QUALIDADES DE UM GUIA TURÍSTICO	19
2.13	ASPECTOS FUNDAMENTAIS PARA UM GUIA TURÍSTICO	20
3	PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS	21
3.1	METODOLOGIA UTILIZADA	21
3.2	MÉTODOS TEÓRICOS	21
3.3	MÉTODO EMPÍRICOS	21
4	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS	23
4.1	CARACTERIZAÇÃO DAS PEDRAS NGANDA LA KAWE	23
5	PROPOSTA DE SOLUÇÃO	33
6	CONCLUSÃO	35
	REFERENCIAL BIBLIOGRAFICA	36
	OS ENTREVISTADOS	38
7	ANEXOS	39
8	ANEXOS- A	41

9 ANEXO B.....	42
10 ANEXO C.....	43

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho, faz uma análise sobre Proposta de acções que visam a divulgação das pedras Nganda La Kawe no município da Caála. Procurou-se compreender o papel que desempenham os monumentos e sítios em particular o que esta em referência nas actividades turísticas para o desenvolvimento regional e local, avaliando-se também todos factores que intervêm para tanto a materialização assim como no progresso do mesmo. Isso possibilitou, além da realização de um diagnóstico para masterização do turismo, averiguar qual o papel do Estado nas suas políticas públicas para o fomento do turismo regional e local, como consta Lei nº 9 / 15, de 15 de Junho Lei do turismo; no seu Artigo 1º que estabelece o quadro legal de suporte à organização, monitorização, Fiscalização, promoção e fomento das actividades turísticas, este também constitui o seu objecto. Como base referencial utilizou-se os conceitos teóricos de turismo da economia, e da sua participação para desenvolvimento regional e local e também seu impacto ambiental.

A escolha do nosso tema, aparece no momento galopante da nossa economia dependente do petróleo, numa altura em que o estado angolano tem implementado política públicas e estratégias para reforçar a parceria entre os sectores público e privado, visando fomentar a cooperação para a diversificação económica a nível nacional, regional e local. O turismo é uma actividade que cria importantes oportunidades para diversificação da economia, porquanto oferece oportunidades para criação de outras actividades a montante e a jusante do sector melhorando a capacidade empresarial, promovendo a criação de postos de trabalho e melhoria da renda nas áreas em que este desenvolve. Este projecto tem como objectivo implementar o turismo local através da valorização dos sítios históricos culturais para proporcionar o desenvolvimento do município e dos munícipes da Caála.

1.1 Descrição da Situação do problema

A desvalorização dos centros turísticos do Município em questão é a motivação que nos levou a realizar esta pesquisa. A mesma é pertinente, visto que ainda nenhum investigador se preocupou em estudar o assunto em estudo. Também, é necessário conhecer os locais turísticos, pois, faz parte da história local. Assim, espera-se que esta investigação venha ajudar a população a visitar os locais turísticos do Município.

No que respeita a motivação pessoal pela escolha do tema, é devido a questão de muitos turistas não visitarem os centros turísticos, objectos desta pesquisa.

Outrossim, esta pesquisa vai contribuir na construção do conhecimento existente nesta área, facto que poderá despertar interesse de outros pesquisadores na exploração e aprofundamento da compreensão do fomento do turismo tendo em vista a grande importância que o mesmo pode desempenhar na economia local e não só.

1.2 Problema de Científico

A divulgação das pedras Nganda la Kawe no município da Caála vai contribuir para o fomento do turismo local?

1.2.1 Possíveis Causa:

1. Falta de recursos financeiros para divulgação que requer investimentos em marketing, criação de material de divulgação, sinalização adequada e outras ações que exigem recursos financeiros.

2. Falta de conhecimento sobre o potencial turístico e cultural: as Pedras *Nganda La Kawe* são um tesouro pouco conhecido mesmo pelos moradores locais e até mesmo pelas autoridades municipais.

3. Acesso difícil ou infraestrutura limitada, o acesso ou não houver infraestrutura adequada para receber visitantes, isso desencorajar os visitantes. A falta de estradas pavimentadas, estacionamento, instalações sanitárias podem dificultar a chegada e a experiência dos visitantes.

1.2.2 Consequências:

- 1) Perda de potencial turístico;
- 2) Descaso e deterioração do património cultural;
- 3) Perda de identidade cultural,
- 4) Dificuldades de financiamento para preservação.

1.3 Objectivos:

1.3.1 Geral

Propor acções que visam a maior divulgação das pedras Nganda La Kawe no município da Caála.

1.3.2 Específicos:

- 1) Compreender aspectos que prendem os eventos culturais e turísticos nas pedras Naganda la Kawe e aproveitar os mesmos (aspectos) para divulgar e atrair visitantes interessados em conhecer o património.
- 2) Destacar os factores intervenientes para o fomento do turismo local, assim como a importância social, económica e sobretudo histórico-cultural.
- 3) Promover acções que realcem a valorização e a maior divulgação para Incentivar os investimentos na área do turismo no Município Caála.

1.4 Contribuição do trabalho

O presente trabalho é de extrema importância porque visa proporcionar maior leque de informações sobre maior valorização e divulgação das potencialidades cultural, social e histórico do município da Caála, nas pedras Ganda La Kawe, por intermédio de criação de acervos, palestras em diversas instituições sobretudo nas datas festiva para a promoção do turismo local, garantindo assim o bem-estar dos munícipes e não só. As medidas que levaremos avante tais acção, estaremos a contribuir para minimizar os problemas tais como:

- 1) Na minimização das dificuldades atinentes a falta de acervos sobre a divulgação da evolução histórico-cultural, assim como sua maior valorização pelos diversos investimentos;
- 2) Na concepção de um plano da criação de um centro que visa divulgar as áreas com maiores potencialidades das pedras *Ganda La Kawe* quer seja desde o ponto de vista histórico assim como as áreas turísticas de modo atrair mais investidores e turistas vindos de qualquer parte do mundo;
- 3) Na mesma concepção podemos empreender ou criar empregos através de Planos para o Desenvolvimento turístico tendo em vista as políticas públicas vigentes, na criação de agências de guias turísticos adoptados de conhecimentos sólidos para o efeito e na elaboração de um inventário turístico.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO – EMPÍRICA

2.1 Origem do povo *Ovimbundu*

A origem dos Ovimbundu tem sido motivo de estudos apaixonados por parte de vários historiadores. E para que este fenómeno seja melhor compreendido entendemos que primeiramente devemos partir da chegada de povos jagas nesta parte do território, que na sua chegada no planalto central.

Para Malumbu (2005, apud Ndjandja, 2022, p. 16), Vieram para o planalto central povos com diversas designações Imbangalas, Bangalas, Jagas ou Yakas proveniente de Cassanje que com a sua forte influência XVII formaram vários estados no planalto central e fundiram-se com os proto-bantus dando origem aos novos Ovimbundus

A origem dos Ovimbundu é, de acordo com os historiadores, resultado dos processos migratórios Bantu. Os *ovimbundus*, tal como grande parte da população que vive a sul do equador, são Bantu por pertencerem ao grupo linguístico que utiliza a raiz *ntu* para se referir ao homem. O acréscimo do prefixo Ba (plural) (Bantu) designa, assim, esta população no seu todo,(MBELA 2008, p.1).

Segundo SILVA (2019, p.2), Os Ovimbundu ocupam o planalto central de Angola e a faixa costeira adjacente, uma região que compreende as províncias do Huambo, Bié e Benguela. São um povo que, até à fixação dos portugueses em Benguela, vivia da agricultura de subsistência, da caça e de alguma criação de gado bovino e de pequenos animais. Durante algum tempo, uma vertente importante teve o comércio das caravanas entre o Leste da Angola de hoje e os portugueses de Benguela. Este comércio entrou em colapso quando, no início do século XX, o sistema colonial português lhes exigia o pagamento de impostos os Ovimbundu viraram-se sistematicamente para a agricultura de produtos comercializáveis, principalmente o milho.

2.2 . Modo de Vida nos Reinos *Ovimbundu*

A cultura dos Reinos *Ovimbundu*, localizados em Angola, é um rico e intrincado sistema de crenças, tradições e práticas que define a identidade desse grupo étnico. Dentro desse contexto, as festividades ocupam um lugar de destaque, representando momentos de celebração, conexão espiritual e expressão cultural (CASESE).

Em relação ao modo de vida dos *ovimbundu* para CASESE, (2023), diz que para as suas festividades, a depender do tipo de cerimónia, exibiam diversas danças, principalmente o *olundongo*, o *onhacha*, o *okatita*, o *elisemba*, o *libengo*, entre outras. Sendo essas as fundamentais manifestações culturais e termos coreográficos *umbundu*, o *olundongo* destacava-se, não podendo faltar em qualquer cerimónia.

O tipo de cerimónia definia a modalidade de dança. Dentro da expressividade cultural do povo, a canção a ser entoada conjuga-se com a dança e os responsáveis pela preparação das festividades sabiam seleccionar os cânticos e as respectivas danças combinadas com o traje, tudo ao som do batuque, auxiliado com palmas e outros instrumentos que se acharem necessários.

Para ele o povo do Planalto Central apresentava as seguintes características:

- 1) Dominava várias técnicas;
- 2) Adapta-se a vários grupos;
- 3) Tem um espírito de acolhimento aos outros grupos;
- 4) Faz o cultivo de hortas ribeirinhas (*nakas/olonaka*);
- 5) Respeitabilidade, aceitabilidade e religiosidade.

De acordo com FIGUEIREDO, (2014 p. 112), O povo *Ovimbundu* vivia em libatas situadas sempre em lugares altos. Os libatas não só serviam de abrigos e para preparar-se alimentos, mas também para algumas actividades lúdicas, conversas, reuniões familiares e aconselhamento, marcando assim as primeiras escolas informais. Normalmente eram construídas perto das nascentes e próximo das embalas.

Para (CASESE, 2021), quanto ao vestuário, no passado usavam tecido vegetais (*ocimwaji* ou *ociyembi*) que eram obtidos a partir de fibras provenientes da detonação dos caules das árvores como *onduko*, *omanda*, etc. e peles de animais. Depois de um período de tempo passaram para o tecido europeu que era comprado em Benguela e caracterizado por três espécies que são: flanela, *pindali* e caquim.

Segundo (FIGUEIREDO, 2014, 112) A alimentação, diferente dos outros povos, era de base vegetal como a mandioca, feijão e milho. Em casos de festas usam carne de porco, de vaca ou de caça. O peixe, capturado nos rios usando instrumentos rudimentares como cesto de forma cónica (*ocengo* ou *oviengo*) onde metiam alimentos para os atrair, era geralmente cozido. Os *ovimbundu* conservavam os seus produtos secando-os por um bom tempo e depois eram armazenados nas tulhas (*osila*). Por exemplo a carne, peixe e *lombi*, depois de bem preparados colocam-nos no tecto de casa para prevenir o período de carência.

A *quissangua* e o *quimbombo* de milho obtidos através de diferentes processos de fermentação preenchiam o leque de bebidas do povo nos Domingos e nos dias festivos.

Para a subsistência familiar o trabalho era dividido de acordo com o género, embora a prática de algumas actividades envolvia a ambos. No fim do século XIX e princípio do século XX a maior parte da população dedicava-se à exportação da borracha de *Nganguela* para Benguela. Mas a aquisição desse produto era bastante

arriscada, muitos morriam pelo caminho devido à fome, cansaço ou ataque dos outros povos autóctones.

Devido ao seu valor económico e ao elevado risco e sacrifício que se exigia, não tardou, as autoridades da época proibiram a exploração da borracha, recurso bastante valioso naquela altura.

Assim, com a escassez da borracha, em alternativa, o povo começou a desenvolver a prática de agricultura, cultivando principalmente o milho, feijão, mandioca, batata-doce, massambala, tabaco, etc.

Em função do clima e preferência, nem todos os povos abraçaram o cultivo dos mesmos produtos. Para suprir a necessidade dos produtos em falta, desenvolveram o comércio que consistia na permuta de produtos, principalmente entre bienes e bailundos.

Como é óbvio, a troca dependia grandemente do excedente de produtos e, por sua vez, esses dependiam fundamentalmente do aprimoramento dos instrumentos de trabalho que por sinal eram fabricados por eles mesmos. Embora já se poderia considerar um povo com técnica avançada para no fabrico dos instrumentos de trabalho, não era tão apurada que permitisse produzir grandes hectares com facilidade.

Outros povos como os *quilengues* dedicavam-se ao conserto de armas de fogo. Os *ngandas* e *hanhas* fabricavam anilhas, pulseiras, cestarias, esteiras, quindas, olarias e moagens.

Para satisfazer a necessidade de calçar, os homens antigos usavam capas das árvores, principalmente as do *ukuyu* (figos) e peles de animais (domésticos e selvagens) preparadas até ganharem a forma de sandália.

A mulher local portava grande beleza e, portanto, foi muito linda porque preparava os seus cabelos naturais, enfeitava-os com ganchos, fazia penteados em tranças (*ondondi* que geralmente eram três tranças, uma no meio e duas laterais). Havia outros tipos de tranças em forma de rasteira chamada *omalafa*, carapitos feitos com linhas, usavam brincos e pulseiras extraídos dos elementos naturais a partir da fundição de ferro, prata e bronze. No contacto com culturas asiáticas também começaram a usar missangas. (CASESE, 2021).

2.3 Património cultural e natural

O conceito de património transcende fronteiras temporais e abraça uma rica diversidade de elementos que moldam a identidade de uma comunidade. Tanto os traços tangíveis quanto os intangíveis, oriundos do passado ou forjados no presente, convergem para compor a herança que um grupo reconhece como sua própria. Sob essa perspectiva, Zaniroto (2009) oferece uma visão abrangente:

"O património é compreendido como os elementos materiais e imateriais, naturais ou culturais, herdados do passado ou criados no presente, no qual um determinado grupo de indivíduos reconhece sinais de sua identidade Os elementos culturais são conformados pelas manifestações materiais e imateriais criadas pelos sujeitos que nos precederam" (ZANIROTO, 2009, p. 137).

Neles se incluem objectos e estruturas dotados de valores históricos, culturais e artísticos, bens que representam as fontes culturais de uma sociedade ou de um grupo social e que podem ser materiais ou imateriais. Conservá-lo é uma forma de garantir o testemunho referencial, não apenas de seu valor arquitectónico e histórico, mas dos valores culturais, simbólicos, de sua representatividade técnica e social.

Os elementos naturais, por sua vez, incluem as formações físicas, biológicas e geológicas excepcionais, habitats de espécies animais e vegetais ameaçadas e zonas que tenham valor científico, de conservação ou estético.

2.4 Conceito de Locais Históricos

“Locais históricos São assim chamados principalmente pela estrutura de uma construção ou ate pelo entorno da importância histórica e cultural das sociedades viventes”. (NDJANDJA, 2022, p.6)

“Locais históricos são locais que narram um acontecimento histórico numa determinada época vivida pela humanidade”(PULUNGO, 2018, p.1).

Os locais históricos são todos aqueles locais deixados pelos nossos antepassados que espelham uma determinada informação.

São locais de turismo e de grande importância que podem ajudar na economia de um determinado país.

2.5 Funções das autoridades tradicionais

As autoridades tradicionais, também conhecidas como líderes tradicionais, são pessoas que exercem funções de liderança e autoridade em comunidades ou

sociedades com base em costumes, tradições e sistemas de governo ancestral. Suas funções variam dependendo da cultura, localização geográfica e sistema político de cada comunidade. Algumas das funções comuns desempenhadas pelas autoridades tradicionais incluem:

1. Resolução de conflitos: As autoridades tradicionais muitas vezes actuam como mediadores em disputas e conflitos dentro da comunidade.

2. Representação da comunidade: Muitas vezes, as autoridades tradicionais representam a comunidade em questões externas, interagindo com governos locais ou outras instituições.

3. Preservação da cultura e tradições: As autoridades tradicionais são guardiãs da cultura e tradições de sua comunidade

4. Administração de recursos naturais: Em algumas comunidades, as autoridades tradicionais têm um papel importante na gestão e preservação dos recursos naturais locais, como terras, água e florestas.

5. Transmissão de conhecimentos: As autoridades tradicionais frequentemente têm a responsabilidade de transmitir conhecimentos, histórias e habilidades tradicionais às gerações mais jovens, garantindo a continuidade da cultura e tradições.

2.6 As autoridades tradicionais e seu papel na conservação dos monumentos e sítios históricos

No cenário da preservação e valorização do património histórico, as autoridades tradicionais desempenham um papel de destaque e relevância. Através de práticas, conhecimentos e valores transmitidos ao longo de gerações, essas autoridades se tornam guardiãs não apenas dos monumentos e sítios históricos em si, mas também das histórias, tradições e identidades culturais enraizadas nesses locais. Neste contexto, explorar a função das autoridades tradicionais na conservação desses tesouros culturais revela uma interconexão crucial entre herança, comunidade e preservação, ressaltando a importância de reconhecer e colaborar com esses agentes na busca pela manutenção da história viva. Neste sentido, este ensaio explora as definições e implicações das autoridades tradicionais no contexto da conservação dos monumentos e sítios históricos, analisando de que maneira seu envolvimento contribui para a salvaguarda desse legado compartilhado.

Autoridade tradicional refere-se a uma pessoa ou instituição que lhe é reconhecida um poder legítimo e sagrado, capaz de exercer influência sobre vários aspectos da vida social, cultural, política ou mesmo religiosa. Autoridade Tradicional são grupos ou indivíduos investidos de um poder legal institucionalizado, político ou outro, aceite pela sociedade, (NEFANDA 2022, p.26).

A preservação destes locais é da responsabilidade de cada um de nós, porque estes locais representam um valor cultural para o nosso país, por esta razão o guia da Carta Africana dos Direitos Humanos e dos Povos afirma: *preservar e fortalecer “os valores culturais africanos positivos”* num espírito de tolerância, diálogo e consulta (PULUNGO, 2018, p.3).

1. **Gestão sustentável do turismo:** As autoridades tradicionais desempenham um papel importante na gestão sustentável do turismo, garantindo que as visitas e actividades turísticas não prejudiquem a integridade dos monumentos e sítios históricos;
2. **Sensibilização e educar:** As autoridades tradicionais podem desempenhar um papel fundamental na sensibilização e educação da comunidade local e dos visitantes sobre a importância dos monumentos e sítios históricos.
3. **Conhecimento e memória cultural:** As autoridades tradicionais geralmente têm conhecimentos ancestrais sobre a história, significado cultural e práticas associadas a monumentos e sítios históricos.

2.7 Preservação dos Monumentos

Os critérios que definem que o bem cultural seja salvaguardado são basicamente a sua importância para a cultura de qualquer país e para a humanidade como método, deve ter um valor histórico, valor cultural, artístico, simbólico, educacional, científico, (NDJANDJA, 2022).

O património imaterial é transmitido de geração em geração e constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função do seu ambiente, de sua interacção com a natureza e de sua História, gerando um sentimento de identidade e continuidade, contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à diversidade humana (UNESCO, 2005, pp.2-5 apud Ndjandja, 2022, p.31).

2.8 Conceitos de Turismo

A origem da palavra turismo vem do vocábulo *tour* que é de origem *francesa* e significa “volta”. Outra afirmação diz que “a matriz do radical *tour* é do latim, através do seu substantivo *turnus*, do verbo *tornare*, cujo significado é “giro, volta, viagem ou movimento de sair e retornar ao local de partida” (BARRETO, 1995).

O turismo é uma actividade que, a partir do deslocamento das pessoas, proporciona prazer e satisfação aos visitantes que, além de conhecerem novos lugares, conhecem também novas culturas. Nesse sentido, busca-se abordar a actividade turística como contribuinte ao desenvolvimento comunitário, o qual pode ser compreendido como a busca pela qualidade devida de uma comunidade, considerando a efectiva participação dos indivíduos que a compõem em todas as circunstâncias do processo, que engloba os factores económicos, culturais, sociais, políticos, ecológicos e administrativos (DENKEWICZ, 2016, p. 115)

“É o movimento migratório, até um limite máximo de 90 dias, seja internacional ou nacional, sem propósito de longa permanência e sem exercício de uma actividade ou profissão remunerada. O objectivo pode ser por prazer, comercial ou industrial, cultural, artístico ou científico. Não inclui viajantes que juridicamente entram no país, como é o caso dos passageiros de avião que permanecem nos aeroportos, seja por escala ou conexão ou outras linhas aéreas, nem o movimento unicamente de fronteiras” (MOTA, 2007, p. 34).

A Organização Mundial de Turismo (OMT) em 1991 apresentou uma nova definição entendendo que: "o turismo compreende actividades desenvolvidas por pessoas ao longo de viagens e estadas em locais situados fora do seu enquadramento habitual por um período consecutivo que não ultrapasse um ano, para fins recreativos, de negócios e outros".

“Turismo é o fenómeno social que consiste no deslocamento voluntário e temporário de indivíduos ou grupo de pessoas que, fundamentalmente por motivos de recreação, descanso, cultura ou saúde, saem de seu local de residência habitual para outro, no qual não exercem nenhuma actividade lucrativa, nem remunerada, gerando múltiplas inter-relações de importância social, económica e cultural”,(OSCAR, 1992.).

De acordo, OMT, (1995) são as actividades que as pessoas realizam durante suas viagens e permanência em lugares distintos dos que vivem, por um período de tempo inferior a um ano consecutivo, com fins de lazer, negócios e outros.

De acordo ao **Artigo 3º, da lei 9 /15 lei de base do turismo na sua alínea a**, define como actividade turística, e a actividade que concorre para fornecimento de prestações de alojamento, de restauração e/ou satisfação das necessidades das pessoas que viajam para o seu lazer ou por motivos profissionais ou que tem por finalidade um motivo de carácter turístico.

Assim, pode-se compreender actividade turística “uma actividade complexa que se originou pela necessidade de deslocamento das populações dentro do espaço físico mundial por diversos motivos”

2.9 Importância da Atracção Turística no Fomento do Turismo

Segundo FERNANES e PEREIRA (2003), “a investigação de atracções turísticas pode ser entendida como embrionária. Até à data, a maioria dos esforços focam descrições, tais como a definição e classificação de atracções turísticas e o

entendimento dos componentes que abrangem uma atracção”. Os autores avançam dizendo:

A história das atracções encontra-se fortemente ligada ao desenvolvimento da indústria de viagens. Geralmente, as atracções mais antigas, naturais ou artificiais, não foram projectadas para atrair os viajantes (e.g. as pirâmides do Egipto). Contrariamente à maioria das atracções modernas que foram construídas com o propósito de atrair (FERNANDES & PEREIRA, 2003, p. 12).

2.10 O Papel do TIC para divulgação dos locais turísticos ou marketing Turístico

A definição de marketing turístico resulta da explicitação do conceito de marketing ao sector do turismo. A crescente incorporação e disseminação do TIC fomentam uma divulgação turística cada vez mais com base em suportes digitais, gerando informação compósita, estimulando a procura e o conhecimento mais aprofundado do destino. O turista procura aceder a níveis de informação muito diversificados, que permitam um conhecimento prévio das actividades a desenvolver e os produtos a conhecer (SANTOS, 2008).

2.11 Requisitos para criação de empresa de guia turístico

Guia Turístico é um profissional habilitado para guiar visitantes por roteiros. Um GT trata-se de um livro na qual é possível encontrar qualquer tipo de dados relacionado ao destino escolhido, assim incorpora no seu perfil informação variada sobre museus, património culturais restaurantes espectáculos, horários, transportes moeda tradições locais recomendações práticas para o viajante e tudo aquilo que pode ser útil para o turista.

2.12 Qualidades de um Guia Turístico

O guia turístico deve ser um bom comunicador e, ao mesmo tempo um profundo conhecedor da história de um lugar, quando faz uma descrição de um edifício publico precisa saber que, quando, e porque foi construído.

Os guias turísticos actuam, em organizações públicas e privadas do segmento do turismo, tais como agências de viagem, operadoras turísticas, museus, centros culturais, parques naturais e temáticos, por meio da prestação de serviços autónomos, temporários ou contrato efectivo.

2.13 Aspectos fundamentais para um guia turístico

1. **Conhecimento** – Conhecimentos básicos de história, geografia cultura local, gastronomia.
2. **Empatia** – Essa é uma habilidade que muitas vezes não se aprende na sala de aulas, ela precisa ser praticada diariamente, e ainda assim, nunca se chegara a perfeição.
3. **Preparação física** – É preciso estar com o condicionamento físico a toda e cuidando da alimentação para actuar como guia turístico. Afinal serão muitas caminhadas, passeios, mudanças de clima, que se não cuidados podem acarretar cansaço, fadiga e até mesmo doença.
4. **Disponibilidade** – Com o bônus, há também o ónus, um GT precisa estar disponível para as mais diversas horas, se necessário levantando cedo e dormindo tarde a fim de garantir que seu grupo de turistas tenha uma viagem para lá de inesquecível.

3 3 PROCEDIMENTOS METODOLOGICOS

3.1 Metodologia Utilizada

Para este trabalho optou-se por uma abordagem descritiva, onde se pretendeu analisar os diversos factores históricos de modo a contribuírem para o desenvolvimento social, económico e cultural do mesmo até nos dias de hoje. O mesmo, também se baseou nas técnicas de recolha de dados tais como:

Para tal, aplicamos os métodos a nível empírico e teórico como:

3.2 Métodos teóricos

Busca bibliográfica: este método aplicou no momento da busca do referencial teórico, ou seja, devemos começar uma pesquisa colectando toda informação que já tenha sido discutida e publicada, com finalidade de construirmos para um novo conhecimento (SERRANO, 2004).

Método histórico – aplica para compreende um conjunto de procedimentos que os historiadores utilizam para investigar fenómenos passados, isto é um conjunto de técnicas para a colecta de dados por fontes primárias.

Análise Síntese – foi utilizada para fazer a revisão bibliográfica para a elaboração deste relatório na fundamentação teórica e chegar as generalidades e conclusões sobre o objecto ao estudo.

3.3 Método Empíricos

Técnica de observação: e a técnica que permite a colecta de dados de forma directa sem qualquer intermediação. Existem duas formas diferentes de efectuar a observação que são: a forma natural e a artificial (Gil, 2011, p. 104).

Entrevista: É uma das melhores técnicas das respostas para as características anteriormente referidas. A mesma coloca o investigador em contacto directo e aprofundado com o indivíduo a ser entrevistado e permite compreender com detalhe o que eles pensam sobre determinados assuntos em determinada circunstância (SERRANO, 2004).

Inquérito por questionário: permite a colecta da informação directamente de um interveniente, durante a investigação. É o método que faz com que o investigador adopte um guia de concepção para o questionário, em função do tipo de análise e o mesmo é elaborado de forma prévia (SERRANO, 2004).

População – é o conjunto de objectos que apresenta, ao menos, uma característica em comum.

Amostra – parte da população. A principal característica da amostra é a sua representatividade da população.

Tipo de Investigação:

Qualitativa – considera que existe uma relação entre o mundo e o sujeito além daquela traduzida em números. Nesta abordagem, o objectivo central da pesquisa, é entender a explicação de algum fenómeno.

Então, esta modalidade de pesquisa é descritiva, a partir de análises de maneira geral, indutivas.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

4.1 Caracterização das Pedras Nganda la Kawe

As grandes pedras Ganda la Kawe, localizam-se a norte da comuna sede da Caála, a 6Km na entrada entre município da Caála e Ekunha, junto a regedoria do Muangundja. As mesmas separadas por pouco mais de 1500 metros, segundo relatos populares, representam o universo feminino e masculino respectivamente. Além do seu valor folclórico, estas pedras terão sido o derradeiro palco de uma batalha travada por grandes protagonistas que fazem hoje parte da história do Huambo.

Muangunja e o Caçador Huambo - Calunga

O bairro Muangunja, onde se encontra as pedras Nganda la Kawe, antes da existência do mesmo e do seu povo, lá residia o caçador Wambu – Kalunga. O caçador veio sozinho, seguido um animal grande e abateu viu que não deveria conseguir comer sozinho voltou, ia buscar as duas filhas, Kaquembe e Nginga, ou seja, quando Wambu Kalunga chega, não encontrou pessoa no bairro, ele foi a primeira pessoa a residir aqui no Muangunja ele e as duas filhas seguindo o animal. Ele vivia dentro da pedra Kawe porque tinha muitas cavernas e grutas (CHITEKULO, et al 2023).

Segundo (CASESE,2023), Wambo Kalunga era um Caçador, proveniente do Sele, Kuanza Sul na região dos seles Kuanza Sul, perseguição, portanto de um Elefante, veio parar até Bailundo na região de Cossova veio até a região aqui nas pedras Nganda la Kawe onde acabou de abater o animal. Huambo Calunga chega mesmo aqui em perseguição, portanto dos Elefantes. Ele tinha como objectivo abater o animal.

O caçador Wambu Kalunga, era negro depois de não conseguir, mas caçar por ser, mas velho comia nenés do sexo masculino de 1 mês há 5 meses. A pedra Nganda mulher é e a Kawe é homem. De acordo a certas mitologias Como surgiram esses nomes Nganda La Kawe, simboliza mulher e um homem, uns consideravam de esposa e esposo ou um Rei e a Rainha, ou um Deus e uma Deusa, naquele tempo adoravam as pedras e faziam oferendas e cultos sagrados. Também outra versão, os homens adoravam a pedra Nganda do lado e as Mulheres adoravam a pedra Kawe do outro lado, “CHITEKULO,2023”.

De acordo (CAPITANGO,2023), O caçador tinha duas filhas uma delas teve um filho com o nome Wambu que fundou o Wambu, e fugiu foram construir na Quissala-Huambo com o marido da filha do Huambo Calunga. Depois de ter o bebé o marido da filha tinha voltado para dar notícia ao pai nesse caso o sogro, mentiu que a filha deu a luz a uma menina a final era mentira, era um rapaz com nome Huambo.

Quando Huambo Calunga morreu foi enterrado com dois casais vivos a caminho da entrada do cemitério um casal, depois um casal e ele no meio deles, todos eles tinham 14 anos. Naquele tempo acreditavam que o poder que tinha em vida continuaria na morte ou melhor haveria vida pós morte.

Quanto ao número de solicitações de turistas e suas proveniências

GUILHERME, et al (2023). Ao longo do ano os meses de Maio até Setembro são os mais solicitados e as visitas que recebemos podem variar de números mais baixos até no total de aproximadamente 100 por dia de forma legal, e por vezes o número é desconhecido porque alguns entram ilegalmente.

Quanto a proveniência recebe-se turistas vindos de toda parte de Angola e também do mundo, isto é, visitas são muitas internacionais, nacionais, provinciais, municipais e locais como por exemplo algumas visitas vêm directamente da direcção Província, os estrangeiros fazem alguns estudos científico assim como os nativos. Porém boa parte dos nossos visitantes são os estudantes ou os académicos.

Relação do Huambo Calunga Samissassa, Nganda la Kawe e Kalicoque

Para CASESE, (2023), portanto a primeira criação da Ombala do Huambo foi mesmo aqui nas pedras Nganda la Kawe isto em 1610, foi quando Huambo Calunga funda o reino do Huambo. A região do Huambo é onde vamos encontrar as pedras Nganda la Kawe, ali é onde se estala a base, ou sede do reino do Huambo, em 1640 á 1641, então a Ombala muda para Samissassa. Está é a razão pela qual falamos da Ombala do Huambo, falamos de Samissassa.

Samissassa alternava até certo ponto com a base da sede do reino do Huambo com Muangunja ou Nganda la Kawe, era os pontos de referência do reino do Huambo. Deixou de ser Samissassa em 1902, com a tomada desta *Ombala*, em 1902 e pelas tropas de Teixeira Mortinho a tal chamada Caroina do Sul. É quando Samissassa deixa de ser a base ou sede no reino do Huambo, muda para Huambo junto a pedra de Tchissango, onde vamos encontrar o povo que antigamente vivia em Samissassa e que por circunstância da sua Ombala. Este povo foi obrigado a

mudar por ali junto da Quissala, por hoje a Ombala da Quissala e a Ombala de Samissassa é esta que vamos chamar de Kalicoque, próximo da pedra da Quissala é onde vamos encontrar o forte da Quissala, e quem construiu o antigo forte da Quissala são os portugueses para que os povos que estavam na Ombala de Samissassa ficassem próximo do poder colonial para serem primeiro controlado. Foi por isso o próprio Teixeira Mortinho comandante da coluna do Sul manda construir o forte da Quissala para melhor controlar aqueles que estavam em Samissassa CASESE, (2023).

Portanto esta Ombala de Samisassa, é actual Ombala de Kalicoque. Esta é a relação que tem Samisassa, NGanda la Kawe e Kalicoque.

Os conflitos entre Huambo – Calunga com seu neto e marido da filha seu genro

O conflito em que Huambo Calunga, supostamente, comia criança do sexo masculino. Então a filha quando ficou grávida não sabia se vai nascer um rapaz ou uma rapariga, nesta desconfiança é que o Caála afastou a filha de seu pai.

CASESE, (2023), foi quando Caála que era marido da filha do Huambo Calunga tenta de fugir daqui do Muangundja para a região próximo a Samissassa, onde fica com a sua esposa temendo que se der à luz a um rapaz este poderia ser comido pelo sogro, mas para se evitar isso tinha que se mudar no Huambo, onde de fato nasceu Huambo II. Huambo II já encontrou Huambo Calunga é o que está escrito nos livros é que a história reza. O fundador do Huambo é Huambo Calunga. O seu neto Huambo II reinou nos séculos XIX nos anos 1980, esses todos são da mesma família. Que tinha sido Huambo a fundar o reino do Huambo não é verdade porque já encontrou Huambo Calunga, se houve Huambo II é porque houve Huambo I.

A posição Administração Municipal da Caála

O Governo já construiu um centro Cultural para receber visita no bairro Muangunja. Este centro tem sala de conferência, sala reuniões, quartos suítes, casa do regedor e uma sala. Que haja mesmo planos para o sector privado para erguer um centro turístico para agradar, mas os turistas internacionais, nacionais, provinciais, municipais e locais. Que podem ter serviços como restaurantes, salão de beleza, piscina entre outros serviços.

De acordo AMC, (administração municipal da Caála, 2023), Proposta do governo que tem com as pedras já que são sítios históricos que atrai turistas. Aquele

local atrai turistas, mas não há plano por parte do Governo. Mas há plano por parte sector privado de erguer um centro turístico. Os dois investidores privados são: O empresário Benedito Tchitumba é da Província do Huambo; o outro empresário é Higino Sassoma Sombo é do Município da Caála.

2.1-1. Área

O Município da Caála tem uma extensão territorial de 3.680,15 Km², com (4) Comunas, nomeadamente: (3) orgânicas, sendo Calenga, Catata e Cuima, e (1) não orgânica, que é a Comuna Sede.

O Município conta ainda com a Centralidade Fernando Faustino Muteka.

2.1-2. Geografia

O Município, situa-se a Oeste do Município do Huambo, confinando a Norte com o Município da Ekunha; a Leste com os Municípios do Huambo e Chipindo (Província da Huíla); a Sul com o Município de Caconda (Província da Huíla) e a Oeste com o Município do Longonjo.

Clima

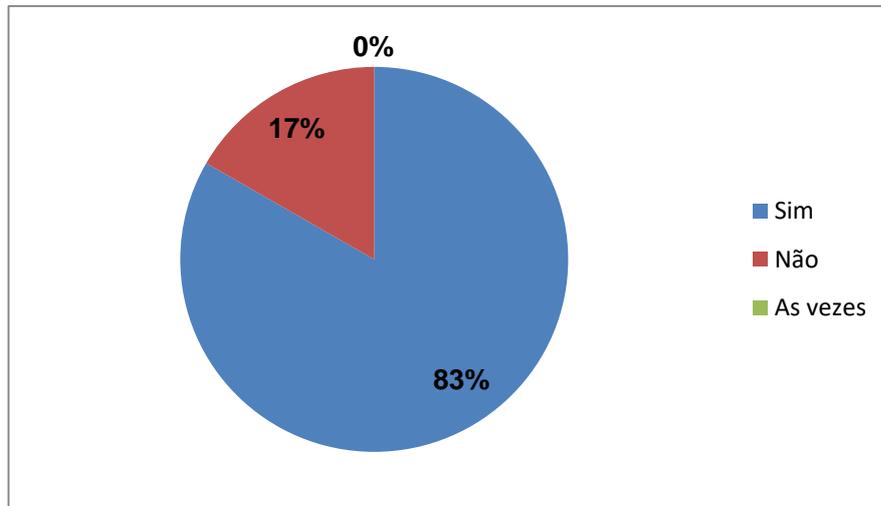
À semelhança do indicador da Província, o Município da Caála apresenta um clima tropical de altitude durante o ano, com duas épocas (Seca e Chuvosa), sendo que a época Seca inicia no mês de Maio e termina no mês de Agosto e a época Chuvosa (essencialmente agrícola) inicia em Agosto e termina em Maio do ano seguinte.

Situação

De acordo com os Resultados Definitivos do Recenseamento Geral da População e Habitação 2014, que define o crescimento da população anual de 3,5%, a Caála possui uma população estimada em 379 102 Habitantes, sendo 183 546 Homens e 195 556 Mulheres, conforme os dados resultantes da última actualização efectuada em 2023 pelo INE, representando 14% da População da Província.

Em relação ao tamanho da população e distribuição por Comuna, o destaque vai para a Comuna Sede, com uma população de 189 552 habitantes, representando cerca de 50% da população do Município, conforme espelha a tabela a seguir:

Após a abordagem dos procedimentos metodológicos apresentados anteriormente, segue-se a análise e discussão dos resultados:

Gráfico nº 1: Você já ouviu falar sobre as Pedras Nganda la Kawe?

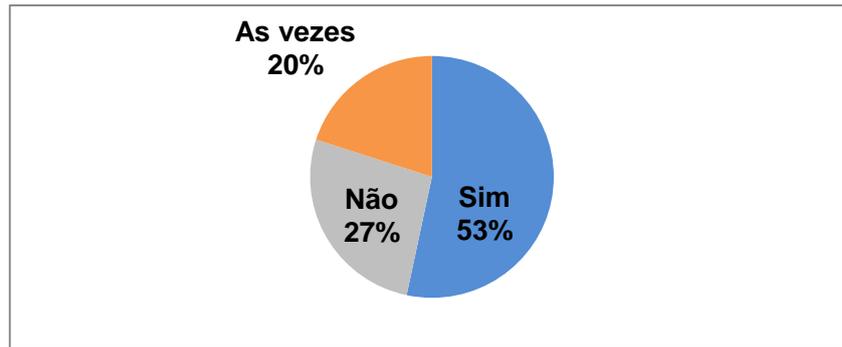
Fonte: Elaboração própria baseada em Excel 2016.

Analisando o Gráfico nº 1, podemos observar que a grande maioria dos participantes (83%) já ouviu falar sobre as Pedras Nganda la Kawe, enquanto uma parcela menor (17%) respondeu que não tem conhecimento sobre elas.

Esses resultados são bastante promissores, pois indicam que uma parte significativa da população já está ciente da existência das Pedras Nganda la Kawe. Isso sugere que, até certo ponto, a divulgação desse patrimônio histórico e cultural já está sendo bem-sucedida.

No entanto, é essencial continuar com os esforços de divulgação, especialmente para alcançar a porção da população que ainda não teve conhecimento sobre as Pedras Nganda la Kawe. O uso de estratégias de promoção mais abrangentes, como a utilização de mídias sociais, campanhas educativas e parcerias com instituições locais, pode ser uma abordagem eficaz para alcançar um público mais amplo.

Gráfico nº 2: Você conhece a história e o significado cultural das Pedras Nganda la Kawe?



Fonte: Elaboração própria baseada em Excel 2016.

Ao analisar o Gráfico 2, podemos observar que as respostas estão mais divididas em relação ao conhecimento sobre a história e o significado cultural das Pedras Nganda la Kawe.

Aproximadamente metade dos participantes (53%) afirmou que conhece a história e o significado cultural das Pedras. Isso indica que existe um grupo significativo de pessoas que já está familiarizado com a relevância e o contexto cultural desse património.

Por outro lado, uma parcela considerável (27%) respondeu que não conhece a história e o significado cultural das Pedras. Essa é uma área em que ainda há muito espaço para divulgação e educação patrimonial. Esses resultados sugerem que a criação de materiais informativos mais detalhados e acessíveis, como folhetos explicativos, vídeos educativos e visitas guiadas, pode ser benéfica para alcançar esse público e aumentar seu conhecimento sobre as Pedras Nganda la Kawe.

O grupo que respondeu "Às vezes" (20%) demonstra uma incerteza em relação ao seu conhecimento sobre o assunto. É importante entender melhor as razões por trás dessa resposta para identificar as possíveis lacunas na divulgação e nas informações disponíveis.

Esses resultados indicam que, apesar de existir um núcleo de pessoas que já conhece as Pedras Nganda la Kawe em profundidade, ainda é necessário investir em iniciativas de divulgação mais abrangentes e educativas. Isso inclui actividades que vão além da mera exposição, proporcionando oportunidades para aprofundar a compreensão da história, cultura e significado dessas

Gráfico nº 3: Você já visitou as Pedras Nganda la Kawe?



Fonte: Elaboração própria baseada em Excel 2016.

Ao analisar o Gráfico nº 3, podemos observar que os resultados indicam uma distribuição variada das respostas em relação às visitas às Pedras Nganda la Kawe.

A maior parcela dos participantes (45%) afirmou que já visitou as Pedras Nganda la Kawe. Isso é um sinal positivo, pois demonstra que uma parte significativa da população teve a oportunidade de conhecer pessoalmente esse património histórico e cultural.

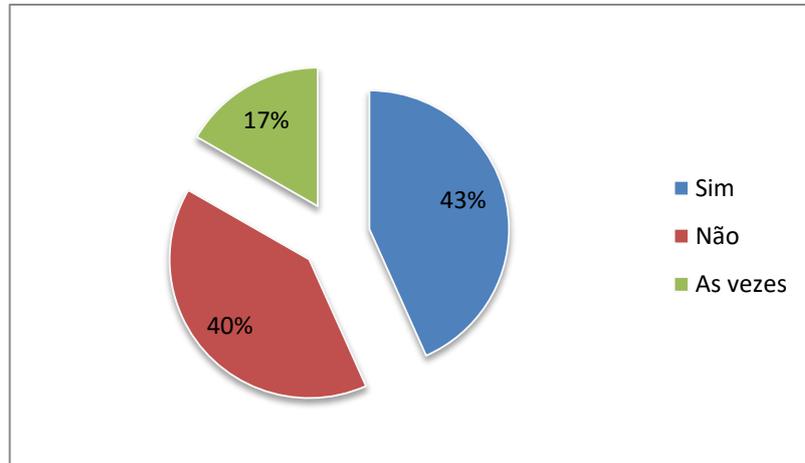
A resposta "Às vezes" (25%) indica que um grupo considerável das pessoas pode ter tido alguma experiência de visita ocasionalmente. Essa é uma oportunidade para incentivar essas visitas e torná-las mais frequentes, criando actividades culturais e turísticas atractivas para que mais pessoas possam conhecer e apreciar as Pedras Nganda la Kawe.

Por fim, a resposta "Não" (30%) mostra que ainda há uma parcela significativa de pessoas que não visitaram as Pedras Nganda la Kawe. Essa informação ressalta a importância de reforçar as estratégias de divulgação e conscientização sobre a existência e relevância desse património, de forma a incentivar mais visitas e aumentar o interesse da população.

Uma das formas de abordar essa questão seria investir na promoção de actividades e eventos culturais no entorno das Pedras, atraindo tanto moradores locais quanto turistas. Além disso, promover visitas guiadas bem organizadas, com informações

históricas e culturais relevantes, pode tornar a experiência de visitação mais enriquecedora e atractiva.

Gráfico nº 4: Você considera as Pedras Nganda la Kawe um atractivo turístico interessante para a região?



Fonte: Elaboração própria baseada em Excel 2016.

Ao analisar o Gráfico nº 4, podemos notar que as respostas sobre a consideração das Pedras Nganda la Kawe como um atractivo turístico interessante para a região estão bastante equilibradas.

Aproximadamente 43% dos participantes responderam que consideram as Pedras Nganda la Kawe um atractivo turístico interessante. Essa é uma parcela significativa da população que reconhece o valor cultural e histórico dessas pedras como uma atracção para os turistas e visitantes.

Por outro lado, 40% dos participantes responderam que não consideram as Pedras um atractivo turístico interessante. Essa resposta pode reflectir diferentes motivos, como a falta de conhecimento sobre o potencial turístico das Pedras, preocupações sobre a infra-estrutura turística na região ou simplesmente uma opinião pessoal.

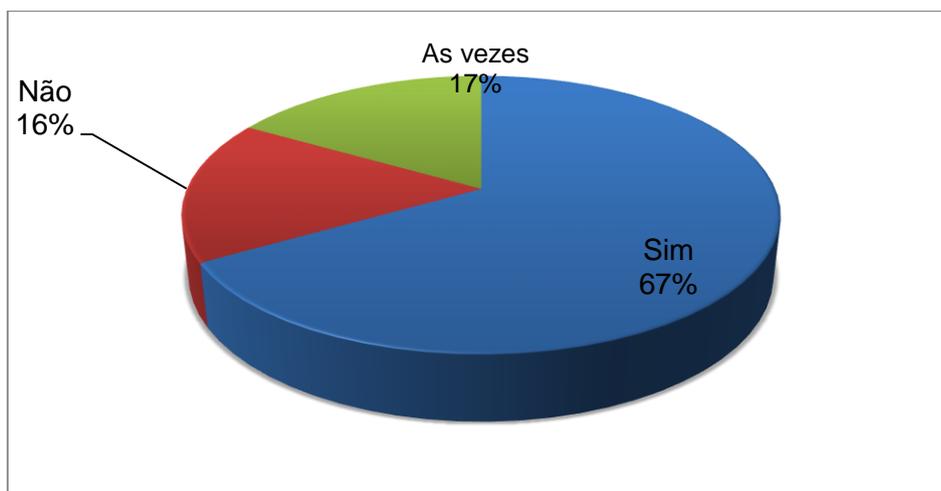
A resposta "Às vezes" (17%) mostra que há uma parcela de indecisão entre os participantes. Essa resposta pode estar relacionada a uma falta de experiência pessoal ou conhecimento suficiente sobre as Pedras para formar uma opinião definitiva.

Com base nesses resultados, é possível identificar a necessidade de promover uma conscientização mais ampla sobre o potencial turístico das Pedras Nganda la Kawe. Isso pode ser alcançado por meio de campanhas de divulgação bem planejadas, destacando os aspectos culturais, históricos e turísticos do local. Além disso, a realização de visitas guiadas, eventos culturais e actividades no entorno das Pedras pode ajudar a atrair mais interesse e aumentar a visitação turística.

Também é relevante entender melhor as razões por trás da resposta negativa (40%) para abordar eventuais preocupações ou pontos de melhoria que possam estar afectando a percepção das Pedras como um atractivo turístico.

Em suma, os dados do Gráfico nº 4 fornecem informações importantes para direccionar as estratégias de divulgação e promoção das Pedras Nganda la Kawe como um atractivo turístico interessante para a região. Com esforços contínuos e abordagens bem planejadas, é possível aumentar o interesse da população e dos turistas em visitar esse património cultural valioso e contribuir para o desenvolvimento económico local.

Gráfico nº 5: . Você acredita que a divulgação das Pedras Nganda la Kawe pode contribuir para o desenvolvimento económico local?



Fonte: Elaboração própria baseada em Excel 2016.

Ao analisar o Gráfico nº 5, fica evidente que a maioria dos participantes (65%) acredita que a divulgação das Pedras Nganda la Kawe pode contribuir para o desenvolvimento económico local.

Essa percepção positiva é extremamente relevante, pois indica que a população reconhece o potencial turístico e económico desse património histórico e cultural. A divulgação adequada das Pedras Nganda la Kawe pode atrair mais visitantes e turistas para a região, o que pode gerar uma série de benefícios económicos para a comunidade local, incluindo o aumento de receitas de comércio locais, a geração de empregos no sector do turismo, o incentivo ao crescimento do sector hoteleiro, restaurantes e outros serviços relacionados.

Além disso, a promoção das Pedras Nganda la Kawe como atracção turística pode fomentar o turismo cultural na região, levando a uma maior valorização do património local e a um maior interesse por parte de turistas e viajantes que buscam experiências autênticas e enriquecedoras.

Os resultados também mostram que uma parcela significativa dos participantes (17%) respondeu "Às vezes" em relação à contribuição da divulgação das Pedras para o desenvolvimento económico local. Essa resposta pode ser um indicativo de que há um certo grau de incerteza ou falta de informações sobre o impacto económico das acções de divulgação. Portanto, é importante esclarecer e informar melhor a população sobre os benefícios que a promoção das Pedras pode trazer para a economia local.

Por outro lado, uma minoria dos participantes (16%) respondeu "Não" à pergunta. É relevante investigar as razões por trás dessa resposta para entender possíveis preocupações ou objecções à ideia de divulgar as Pedras Nganda la Kawe com fins económicos.

Esses resultados mostram que a percepção positiva da população sobre a contribuição económica das Pedras é um ponto forte para a continuidade das acções de divulgação e promoção desse património. A partir desses dados, é possível fortalecer a conscientização sobre os benefícios económicos locais da preservação e divulgação das Pedras Nganda la Kawe, o que pode aumentar o apoio da comunidade e dos órgãos governamentais para as acções propostas.

5 PROPOSTA DE SOLUÇÃO

Proposta de acções que visam a divulgação das pedras Nganda La Kawe

Para divulgar as Pedras Nganda La Kawe no município da Caála, é importante criar uma estratégia de comunicação eficaz para alcançar o público-alvo e maximizar o alcance da divulgação. algumas acções que podem ser consideradas são:

1. Identificar o público-alvo: Determinar o público específico para divulgação das Pedras Nganda La Kawe. Isso pode incluir turistas, moradores locais, escolas ou grupos acadêmicos, interessados na história e cultura;
2. Desenvolver material de divulgação: Criar folhetos, panfletos, cartazes e outras peças gráficas, cria formas de incerção de conteúdos sobre as Pedras Nganda La Kawe nas escolas;
3. Disponibilidade digital: Criar uma página ou site dedicado a divulgação e transmissão de informação sobre às Pedras Nganda La Kawe. Isso permitirá que as pessoas encontrem informações facilmente e compartilhem com outras pessoas;
4. Visitas guiadas e eventos: Organize visitas guiadas às Pedras Nganda La Kawe para grupos interessados, como escolas, turistas ou associações locais;
5. Parcerias com agências de turismo: Entre em contacto com agências de turismo locais e regionais para incluir as Pedras Nganda La Kawe em seus roteiros de viagem;
6. Sinalização: Sinalizar apropriadamente o local, indicando a presença das Pedras Nganda La Kawe e direcionando os visitantes até lá;
7. Envolvimento da comunidade: Envolver a comunidade local na divulgação pode ser fundamental para criar um senso de pertencimento e orgulho em relação ao patrimônio cultural da região;
8. Marketing de boca a boca: Incentive as pessoas que visitaram as Pedras Nganda La Kawe a compartilharem suas experiências com amigos e familiares.
9. Monitoramento e avaliação: Acompanhe o impacto das ações de divulgação através de métricas como o aumento de visitantes, o feedback dos visitantes e a presença nas redes sociais. Isso permitirá ajustar a estratégia conforme necessário.

A divulgação deve ser feita de forma respeitosa e consciente, preservando a integridade cultural e natural das Pedras Nganda La Kawe. Além disso, é importante envolver as autoridades locais e as partes interessadas relevantes para garantir a sustentabilidade e a continuidade das acções de divulgação.

6 Conclusão

Esta proposta de acções para a divulgação das Pedras Nganda la Kawe no Município da Caála é fruto de um esforço dedicado em valorizar e preservar esse importante património histórico e cultural. Através da análise dos resultados dos questionários, identificamos uma base sólida de conhecimento e interesse por parte da comunidade em relação às Pedras. Isso nos oferece um ponto de partida encorajador, demonstrando que uma parcela significativa da população já reconhece a relevância desse património.

Ao longo deste trabalho, buscamos apresentar estratégias abrangentes e eficazes para sensibilizar a população, promover o conhecimento e atrair visitantes para apreciar as Pedras Nganda la Kawe.

Entretanto, também percebemos que há oportunidades para aprimorar a divulgação e a conscientização. Através dos objectivos específicos propostos, visamos criar uma sinergia entre a valorização cultural, o desenvolvimento económico e a preservação ambiental. A promoção das Pedras Nganda la Kawe como atractivo turístico busca beneficiar toda a região, gerando oportunidades de emprego e renda para a comunidade, além de fomentar o orgulho e a identidade cultural local.

Com base em pesquisas e a avaliação contínua do impacto das acções, será possível fazer ajustes e melhorias nas estratégias ao longo do tempo, garantindo a efectividade das iniciativas e o alcance de resultados significativos.

Outrossim, esta proposta de acções visa criar uma conexão entre o passado e o presente, promovendo a preservação e o resgate da história, ao mesmo tempo que abre portas para um futuro promissor, no qual as Pedras Nganda la Kawe se tornem um símbolo de orgulho e prosperidade para o Município da Caála.

Ao implementar essa proposta com o apoio e colaboração de todos os envolvidos, estamos confiantes de que as Pedras Nganda la Kawe se tornarão um ponto turístico de destaque, uma fonte de conhecimento e inspiração para as gerações actuais e futuras, contribuindo para a riqueza cultural e económica da região.

REFERENCIAL BIBLIOGRAFICA

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL da CAÁLA. Sobre O Turismo Municipal Ou Local. Caála, 2023.

Artigo 3º, do Diário da República 2015, da lei 9 /15 lei de base do turismo na sua alínea a.

BARRETO, M.. *Manual de iniciação ao estudo do Turismo*. Campinas: SP, Papyrus, 1995.

CASESE, V.. *sobre a história do reino do Huamo: Samissassa em relacao Huambop Calunga*. Caala, 2023.

CISNE, R., & GASTAL, S.. *Turismo E Sua História: Rediscutindo Periodizações*. Brasil: Anais do VI Seminário de Pesquisa em Turismo do Mercosul. Brasil, 9 e 10 de Julho de 2010.

Cunha, L.. *Economia e Política do Turismo e Território*. . Lisboa Portugal: McGraw – Hill, 1997.

DENKEWICZ, P. *Cultura e natureza: desenvolvimento comunitário na Ilha do Mel*,

DIÁRIO DA REPÚBLICA DE ANGOLA, Publicação, Lei do Turismo 9/15 de 15 de Junho de 2015.

Estadual do Centro Oeste, Irati - PR, 2016.

FERNANDES, J., & PEREIRA, E. T.. *A importância das atrações turísticas no fomento do Turismo*. . Portugal: Universidade de Aveiro. 3810-193 Aveiro, Portugal, 2003.

FIGUEIREDO, X.. *Huambo Nova Lisboa: Origem dos Ovimbundu no Planalto Central*. s/d (2ª ed.). Ed. Monitorius, 2014.

GIL, A. C. *Métodos e Técnicas de Pesquisa*. 6 Ed., São Paulo, 2008.

L. CRSON Lenkins, L. L.. *Introducao ao Turismo*. Rio de Janeiro: s/d, 2000.

LIVAMBA, D. L. . *Antroponímia na Língua Umbundu: O Antropónimo como Fenómeno Cultural*. Lisboa, Portugal: Faculdade de Ciências Sociais e Huumanas, 2017 .

Mbala I. **Origem dos Ovimbundu segundo a tradição oral**, Nação Ovimbundu, 2008

NDJANJA C. O papel das autoridades tradicionais na conservação dos monumentos, sítios históricos e naturais, Caluquembe, Lubango, 2022.

OMT.. *Concepts, definitions et classifications pour les Statisques du tourisme Manuel Technique*. s/d: s/d, 1995.

Oscar, D. L. . *El Turismo – Fenômeno Social*. . México:FCE, 1992.

Paraná. 115 p. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Comunitário), Universidade

Pulungo C. **Preservando os monumentos e sítios históricos**, Mosaiko, 2018, <https://www.mosaiko.op.org/dos-monumentos-sitios-historicos/> acessado em: 4/8/2023

Santos, J. F.. *Ontologia do turismo: estudo das suas causas primeiras*. Caxias do Sul, RS: Educus, . Caxias do Sul: RS: Educus, 2005.

Santos, M. . Director do Gabinete GEPE do Ministério da Hotelaria e Turismo de Angola, . *citado Jornal de Angola, o sector do Turismo em Angola representa 3,5% do Produto Interno Bruto (PIB)*., s/d, 2018.

SERRANO, N. M. *Metodologia de investigação Científica*. Texto Editora, soto Castilho, 2009.

SILVA A. **O povo Ovimbundu** Escola ngola kiluanje, Benguela, 2019.

ZANIRATO S. H. **Usos sociais do património cultural e natural**, UNESP, 2009.

OS ENTREVISTADOS

CAPITANGO António , *Secretário geral da Floresta Muangunja*. 24 de Maio de 2023 pelas 11h.

CASESE, Venscelau. *Sobre a história de Samissassa versus Huambo Calunga*. Local Colégio Huambo Calunga numa das salas. Data: 10 de Junho de 2023 pelas 15horas.

CHITEKULO, Avelino. regedor do bairro Muanguja. *Sobre historial do Muangundja*. Local casa do regedor pelas 13h do dia 24 de Maio de 2023.

GUILHERME, José Edner, a função Secretário do regedor. *Sobre historial do Muangundja. local Muangunja*. Casa do regedor pelas 13h30, 24 de Maio de 2023.

JORGE, J. *A informação é do chefe de secção da cultura*, local Administração Municipal da Caála na secção da Cultura e Turismo, 1ª Sala, dia 23 de Maio de 2023 pelas 11h30.

SALUPASSA E, *A informação é da chefe de secção do turismo*. na Administração municipal da Caála na secção Cultural e Turismo na 1ª Sala, pelas 12h dia 23 de Maio de 2023

7 Anexos



DEPARTAMENTO DE ENSINO E PRODUÇÃO EM CIÊNCIAS SOCIAIS

CURSO DE LICENCIATURA HISTÓRIA

QUESTIONÁRIO POR INQUÉRITO

Questionário dirigido aos habitantes da Caála

Caro(a) participante, este questionário tem como objectivo avaliar o nível de conhecimento e interesse da população em relação às Pedras Nganda la Kawe, um importante património histórico e cultural localizado no Município da Caála. As informações colectadas nos ajudarão a desenvolver estratégias de divulgação mais eficazes. Por favor, responda às seguintes questões com "Sim", "Não" ou "Talvez".

1. Você já ouviu falar sobre as Pedras Nganda la Kawe?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

2. Você conhece a história e o significado cultural das Pedras Nganda la Kawe?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

3. Você já visitou as Pedras Nganda la Kawe?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

4. Você acredita que as Pedras Nganda la Kawe têm relevância histórica para o Município da Caála?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

5. Você considera as Pedras Nganda la Kawe um atractivo turístico interessante para a região?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

6. Você acredita que a divulgação das Pedras Nganda la Kawe pode contribuir para o desenvolvimento económico local?

- a) Sim
- b) Não
- c) Talvez

8 Anexos- A

Pedra Nganda



Fonte: Jornal de Angola, 2017

9 Anexo B

Pedra Kawe



Fonte: [Wikimedia.org](https://www.wikimedia.org/), 2013

10 Anexo C

Pedras Nganda La Kawe



Fonte: Facebook, Welcome to Angola, 2020.

